

The background is a vibrant, abstract composition of overlapping geometric shapes. A large red circle is prominent in the upper right, partially overlapping a teal shape. Below it is a yellow shape, and further down is an orange shape. On the left, there's a green shape and a light blue shape. At the top left, a purple circle and a black circle are visible. The overall palette is bright and modern.

DESIGN LIBERTADOR

Modelos Mentais e Ações
para o design voltado à equidade

O que é o Design Libertador?

Design Libertador é um processo e uma prática para:

- gerar autoconsciência para libertar os designers de hábitos que perpetuam a inequidade;
- modificar a relação entre as pessoas que detêm o poder de criar e as que são afetadas pelo design;
- fomentar o aprendizado e o poder de ação das pessoas envolvidas e influenciadas pelo trabalho de design;
- criar condições para uma libertação coletiva.

O que é este conjunto de cartões?

Este material serve como um recurso para apoiar a sua prática de Design Libertador.


É dividido em duas partes:

1. **Modelos Mentais:** invocam posicionamentos e valores para embasar e direcionar sua prática de design.
2. **Ações:** guiam os processos para a prática de design.

Também há cartões de Caminhos, que mostram algumas formas de usar o Design Libertador.

Quem cocriou este material?

Tania Anaissie, Victor Cary, David Clifford, Tom Malarkey e Susie Wise com a ajuda de inúmeros amigos e colegas.





MODELOS MENTAIS DO DESIGN LIBERTADOR



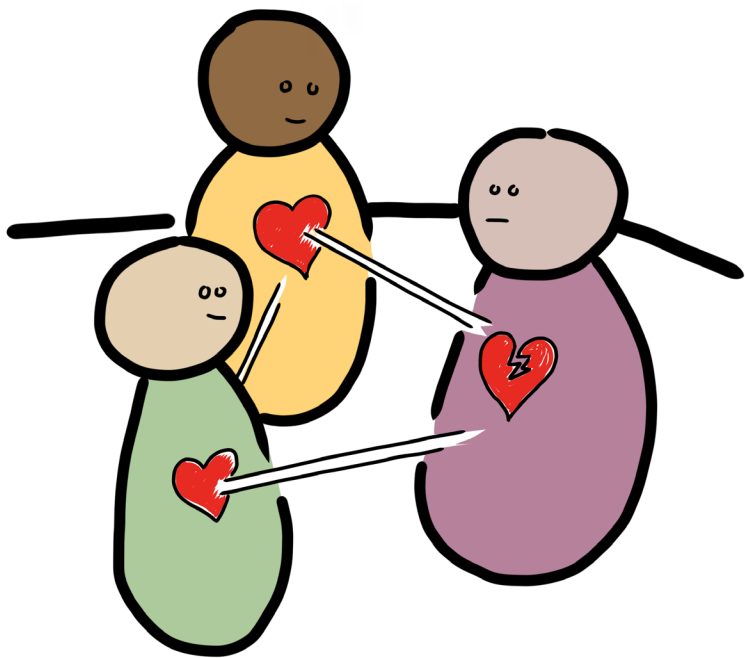
Introdução aos Modelos Mentais do Design Libertador

Os Modelos Mentais do Design Libertador invocam posicionamentos e valores específicos para embasar o processo de Design Libertador. Esses Modelos Mentais impulsionam a coragem criativa, o diálogo, a reflexão, a criação de vínculos, o uso de narrativas e a ação.

Esses Modelos Mentais têm como objetivos:

- incorporar autoconsciência e intencionalidade na prática de design;
- ajudar a reconhecer a opressão e as desigualdades, nos modos como vivemos e trabalhamos, e identificar maneiras alternativas de ser e de fazer;
- ampliar nosso campo de referências e proporcionar o reconhecimento de saberes e conhecimentos diversos sobre o que é possível;
- inspirar a coragem criativa e estabelecer a base para uma colaboração libertadora.

Use estes materiais de forma criativa: combine, siga e incorpore os Modelos Mentais da maneira que for mais útil para seu processo e seu contexto.



Construa Relações de Confiança

Invista nos relacionamentos de forma intencional, especialmente em meio às diferenças. Honre as histórias. Pratique a escuta empática.

Construa Relações de Confiança

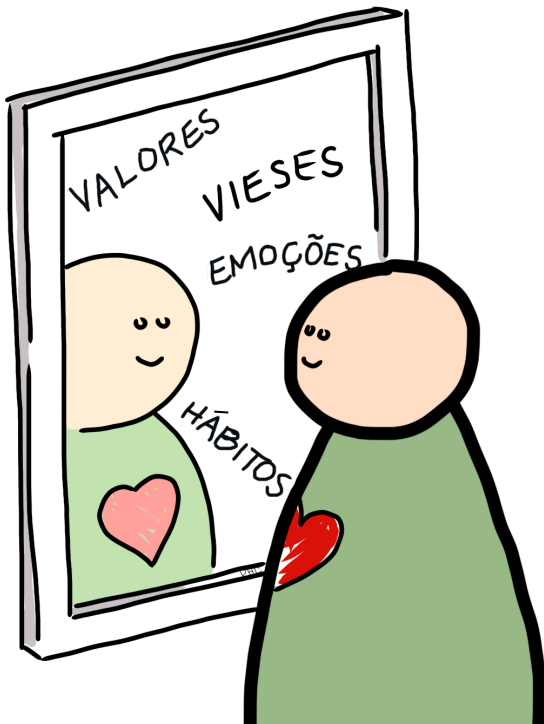
Por quê?

Relações de confiança são o que sustenta o trabalho do Design Libertador. Ao lidar com desafios difíceis em meio às diferenças, as equipes devem investir umas nas outras para desenvolver confiança, compartilhar abertamente e colaborar de forma autêntica, respeitando a diversidade existente.

Se tivermos coragem para identificar e processar emoções junto à nossa equipe, podemos criar oportunidades de reparação e evitar que nosso trabalho seja distorcido.

Como:

- Viabilize a conexão pessoal convidando as pessoas a compartilharem seus pontos de vista, suas vivências, seus conhecimentos e o que mais consideram importante.
- Dedique tempo e espaço para que as pessoas possam ser elas mesmas, em sua totalidade.
- Demonstre a importância de escutar sem julgar.
- Crie espaço para que as pessoas envolvidas reflitam, expressem e processem pensamentos e emoções.
- Fomente uma cultura que incentive o diálogo, a construção coletiva de sentido e a resolução de problemas.



Exercite a Autoconsciência

Quem somos determina como acontece nosso processo de design. Ao olhar no "espelho," é importante entendermos o quanto de nós está presente na forma como nos relacionamos e como nossas perspectivas impactam nossa prática.

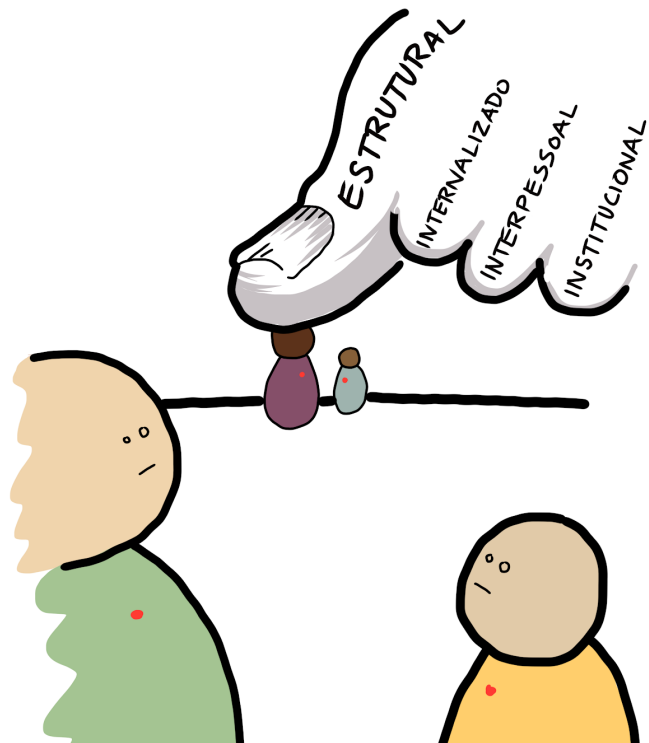
Exercite a Autoconsciência

Por quê?

No Design Libertador, precisamos combater nossos preconceitos e maximizar o potencial de parcerias que não se configurem como opressivas para qualquer uma das partes envolvidas. Ao exercitar a autoconsciência e abertura para a diversidade, aumentamos a capacidade de trabalhar com humildade, curiosidade e coragem.

Como:

- Reconhecendo e questionando nossos pressupostos.
- Para entender aquilo que não conhecemos ou parece incômodo, pergunte: "O que eu acho estranho nesta situação? Por quê?"
- Pergunte: "Como as identidades mais diversas e intersecções (de classe, gênero ou outra característica) definem o nosso lugar e o lugar do outro na sociedade em relação ao privilégio e à opressão?"
- Pergunte: "Como as diferentes identidades e interseccionalidades podem afetar as pessoas e os processos?"
- Busque novos conhecimentos sobre privilégio e opressão para expandir e ampliar a consciência e a compreensão da equidade.



Reconheça a Opressão

Aprenda a identificar e reconhecer como as formas de opressão (relacionadas a discriminações de raça e gênero, por exemplo) moldaram designs ou formas de fazer que reproduzem inequidades.

Reconheça a Opressão

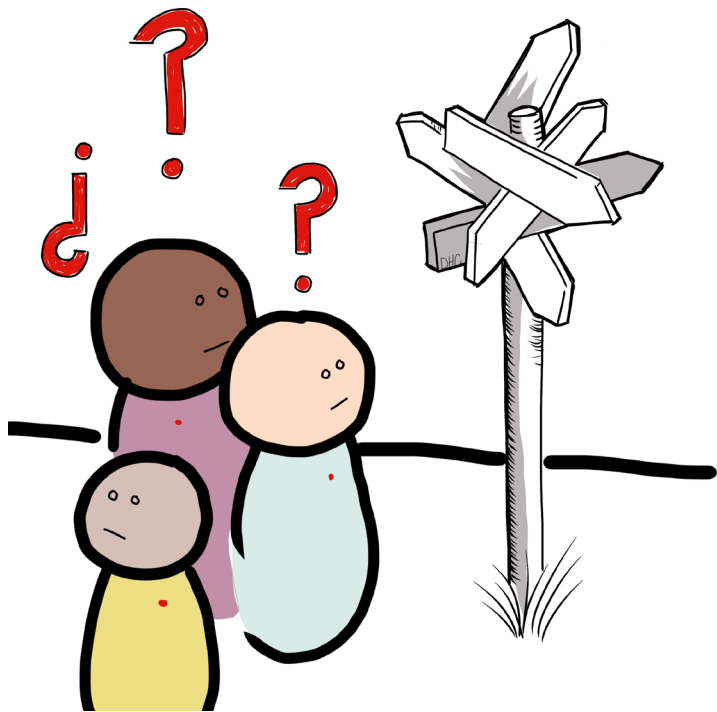
Por quê?

As inequidades não surgem do nada. Elas são moldadas pela opressão e pelas decisões de design feitas ao longo da história. A opressão opera em vários níveis (individual, interpessoal, institucional, sistêmico e estrutural) e precisa ser sistematicamente reconhecida e combatida.

O Design Libertador nos permite compreender melhor as causas da opressão e desenvolver uma prática de design mais eficaz para combater a inequidade e catalisar a libertação.

Como:

- Identifique padrões de inequidade, ou de inação no combate à inequidade, nos designs existentes, e aponte os problemas a eles relacionados.
- Ouça as experiências das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade e sofreram, por consequência, impactos mais negativos das políticas, práticas e processos.
- Identifique os designs (estruturas, políticas, processos, práticas) que causaram esses impactos ao longo do tempo, seja de forma intencional ou não.
- Perceba como as identidades e posições de poder (as nossas, inclusive) moldam percepções e a forma de encarar desafios.



Abrace a Complexidade

Reconheça que os desafios de equidade são complexos e complicados. Mantenha-se aberto(a) às possibilidades. Designs poderosos surgem do incômodo e não de quando o evitamos.

Abrace a Complexidade

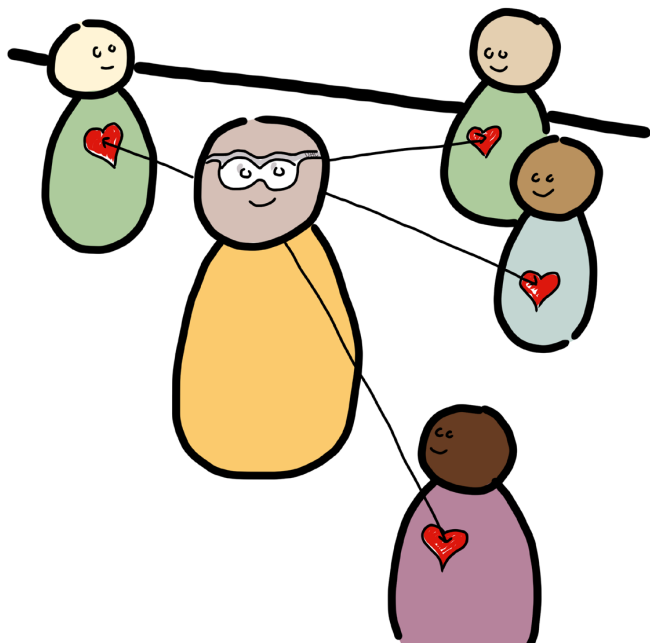
Por quê?

Os desafios de equidade são complexos; no entanto, é comum haver uma pressão urgente para "corrigi-los" rapidamente ou desenvolver "soluções"-- o que costuma levar a resultados ineficazes e consequências indesejadas.

Desafios complexos não têm soluções prontas ou confiáveis. Por isso, mantenha o “espaço de solução de problemas” aberto, ou seja, tente entender melhor os diversos fatores que estão em jogo enquanto aprende quais abordagens têm mais chance de serem eficazes.

Como:

- Reconheça a confusão e o desconforto causados pela incerteza presente no nosso trabalho.
- Para expandir seu modo de pensar, junte diversas perspectivas sobre o desafio, especialmente das pessoas que fazem parte de grupos em situações de maior vulnerabilidade.
- Crie oportunidades para a tomada de consciência antes da tomada de decisões.



Concentre-se nos Valores Humanos

Procure conhecer, das mais diversas formas possíveis, as pessoas e comunidades com as quais está criando. Fundamente todas as suas decisões em valores humanos, reconhecendo e valorizando a diversidade de histórias, saberes e conhecimentos.

Concentre-se nos Valores Humanos

Por quê?

Para criar um design que promova o compartilhamento genuíno de poder entre as pessoas e comunidades, coloque as relações humanas no centro do trabalho.

Para isso, invista no trabalho necessário para conhecer a comunidade e reconhecer a experiência das pessoas que estão mais próximas dos problemas abordados pelo desafio de design.

Pratique a escuta ativa e honre as histórias compartilhadas. Honre o lado humano das equipes de design e crie espaço para reflexão.

Como:

- Ouça a partir de um espaço de afeto. Tenha humildade e reconheça que todos são portadores de conhecimento e não há especialistas.
- Honre as histórias, experiências e emoções que os membros das comunidades compartilharão.
- Mantenha o vínculo com as pessoas e as comunidades com as quais está trabalhando ao longo de todas as fases do projeto.
- Participe ativamente da construção coletiva de sentido.



Busque Colaborações Libertadoras

Reconheça diferenças de poder, identidade e vieses para “criar com”, ao invés de “criar para”. Exercite o design voltado ao pertencimento.

Busque Colaborações Libertadoras

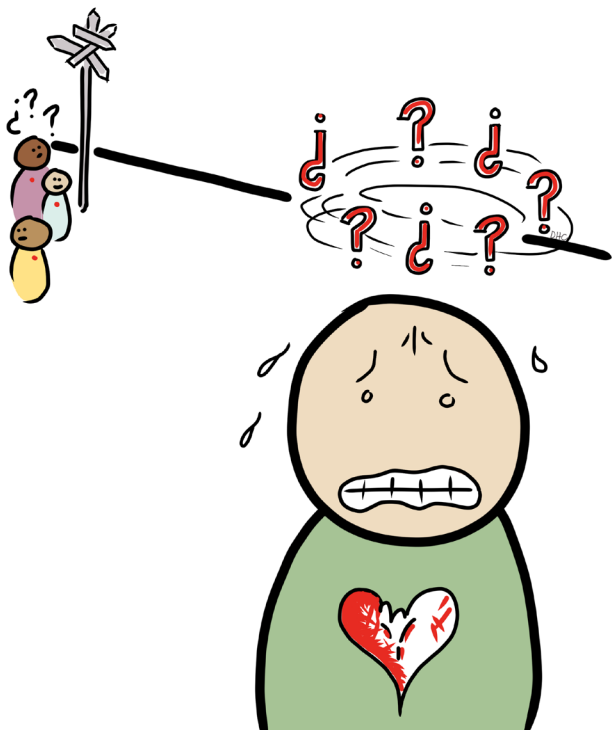
Por quê?

O trabalho de design pode ser repleto de dinâmicas e exercícios de poder, além de vieses que podem resultar em consequências indesejadas.

Para alcançar plenamente o potencial do Design Libertador, é essencial reestruturar as relações entre designers e as comunidades com as quais estão trabalhando, a fim de que sejam relações de colaboração e equidade, sem subestimar expertises.

Como:

- Busque ativamente a diversidade de identidades, papéis e habilidades quando for construir uma equipe de design.
- Reconheça e trabalhe a partir dos pontos fortes, histórias e habilidades dos membros da equipe.
- Defina condições específicas para aprender coletivamente, assumir riscos e agir de forma intencional.
- Quando fizer a pergunta "Como nós podemos...?", certifique-se de que o "Nós" represente um grupo diverso e inclusivo.



Trabalhe com o Medo e o Desconforto

O medo e o desconforto são partes esperadas do trabalho de design para a equidade. É importante identificá-los, reconhecer de onde vêm esses sentimentos e, de maneira empática, lidar com eles para a continuidade do processo de criação.

Trabalhe com o Medo e o Desconforto

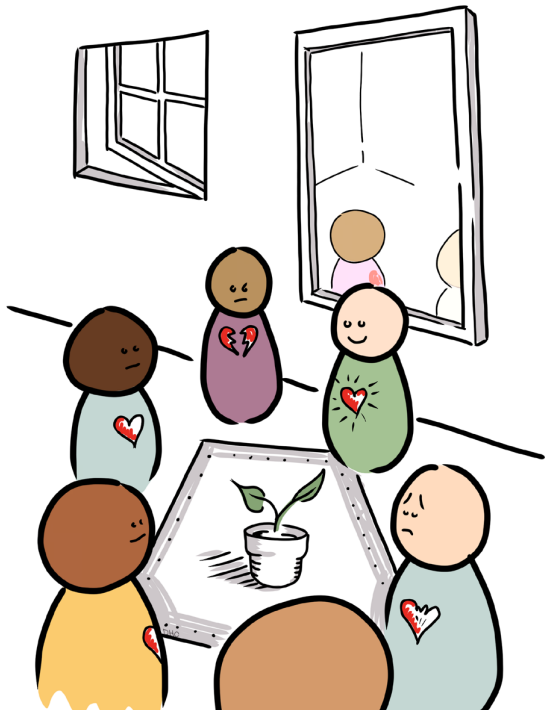
Por quê?

Trabalhar com desafios de alto risco, em que os processos e caminhos ainda estão sendo desenvolvidos, pode ser estressante. O medo e o desconforto resultantes são partes esperadas do processo de Design Libertador, porque a jornada a partir de um desafio de equidade é ambígua.

O medo e o desconforto não precisam ser obstáculos para o trabalho. Eles podem ser uma fonte de crescimento, ideias e criatividade, desde que bem identificados, reconhecidos e tratados de maneira empática.

Como:

- Crie e estabeleça espaços para processar a presença do medo e do desconforto no trabalho.
- Estabeleça protocolos que ajudem a nomear o medo e o desconforto e a explorar suas origens.
- Reflita sobre o impacto do medo e do desconforto. Eles estimulam ou prejudicam a criatividade?



Apoie a Reparação

Os efeitos da opressão são complexos e frequentemente dificultam nossa capacidade de agir. Integre processos contínuos de reparação em trabalhos de design para a equidade.

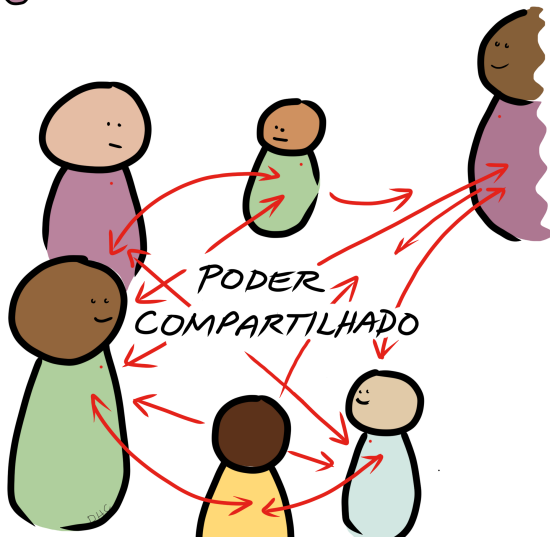
Apoie a Reparação

Por quê?

Como diz adrienne marie brown: “Todos nós temos a capacidade de curar quem está à nossa volta.” Trabalhar com equidade envolve desafios e emoções. Traumas do passado e do presente costumam passar despercebidos quando buscamos colaborar e criar relações de confiança em nossas equipes. Para um melhor resultado, precisamos cuidar de forma contínua do nosso bem-estar e do das pessoas que estão atuando conosco, além do bem-estar daquelas que serão beneficiadas pelo design.

Como:

- Defina protocolos para identificar situações que firam alguém ou quando há oportunidade de reparação.
- Pratique a busca por reparação em grupos e em particular. Checagens contínuas, terapia de trauma, aconselhamento, retiros ou oportunidades para o exercício da criatividade apoiam o bem-estar da equipe quando usados de forma consistente.
- Faça com que seja parte do seu processo de design, priorizando a reparação no planejamento de projetos.
- Explore as ferramentas existentes para gerenciar conflitos de maneira equitativa. Por exemplo, práticas de justiça restaurativa.



Trabalhe para Transformar o Poder

Explore e promova estruturas e oportunidades de interação nas quais o poder seja compartilhado e não exercido.

Trabalhe para Transformar o Poder

Por quê?

Transformar as estruturas de poder dentro de uma equipe ou organização pode catalisar um senso de propósito compartilhado, maior autogestão e o compromisso coletivo com um trabalho de melhor qualidade.

Quando as pessoas compartilham o poder, ao invés de exercê-lo sobre ou contra outrem, podem agir de maneira muito mais humana e autêntica. Elas também se tornam mais capazes de questionar as inequidades em suas interações.

Como:

- Faça uma pausa para refletir sobre as dinâmicas da equipe. Pergunte "Como estamos trabalhando juntos como uma equipe?" "Como estamos trabalhando com as pessoas mais afetadas?"
- Desenvolva uma estratégia para transformar as relações de poder nas conversas, reuniões e tomadas de decisão.
- Crie, com a equipe, protocolos para nomear e corrigir os desequilíbrios de poder que estão em ação à medida que eles se manifestam.
- Pergunte: "Até que ponto nossas soluções de design estão transformando estruturas e exercícios de poder e como podemos identificar e potencializar isso?"



Exercite a Coragem Criativa

Todo ser humano é criativo. A coragem criativa nos permite superar a insegurança e a fragilidade criativa para que possamos criar com bravura designs que combatam a opressão.

Exercite a Coragem Criativa

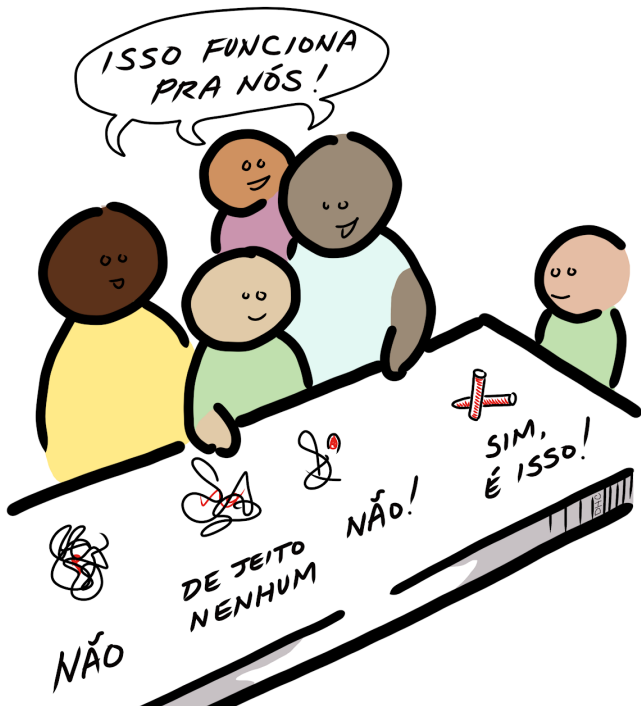
Por quê?

A opressão gera medo de mudanças. Sucumbir ao medo reprime a criatividade. Devemos agir com coragem para imaginar possibilidades além dos limites da cultura dominante.

Todas as pessoas são criativas, apesar do que possamos acreditar a respeito de nós mesmos. Desenvolver nossos músculos criativos requer coragem para confiar em nossa própria criatividade e celebrar a criatividade dos outros, especialmente quando o design é voltado à equidade e à libertação.

Como:

- Cultive um ambiente que inspire a curiosidade e a coragem para pensar, sentir e agir de forma criativa.
- Trabalhe em conjunto para definir como a criatividade é percebida e sentida e o que ela significa para a equipe.
- Incentive o compartilhamento e a celebração de ideias ousadas, juntamente com os erros que surgirão ao experimentá-las.
- Desenvolva uma maior capacidade de ouvir com o coração aberto e a mente curiosa.



Atue Com o Intuito de Aprender

A complexidade da opressão deve ser abordada com ações contínuas e corajosas. Permita-se pensar e aprender a partir da experimentação, sem apego ao resultado.

Atue com o Intuito de Aprender

Por quê?

A opressão se alimenta de comportamentos que evitam o risco. Como não podemos antecipar as respostas, devemos testar pequenas ações de baixo risco para que possamos aprender sem comprometer o bem-estar físico ou emocional de uma pessoa ou comunidade.

Experimentações de baixo risco fomentam a autonomia e a criatividade, e nos ajudam a superar a sensação de estarmos "estagnados" ou de precisarmos "acertar" imediatamente.

Assim, oferecem uma visão mais ampla do desafio e informações sobre quais ideias podem funcionar.

Como:

- Crie, com sua equipe, experimentos que têm como meta o aprendizado.
- Construa confiança usando experimentos "seguros em caso de falha" que sejam incrementados ao longo do tempo, seja em escala ou risco.
- Equilibre ação rápida com reflexão cuidadosa.
- Desenvolva um direcionamento ou uma abordagem, ao invés de definir uma solução.



Compartilhe ao Invés de Vender

Pratique a transparência e o desapego quando for compartilhar ideias com as pessoas com quem você está trabalhando.

Compartilhe ao Invés de Vender

Por quê?

Quando for compartilhar o trabalho, encontre maneiras de convidar as pessoas para o processo como colaboradoras em vez de tentar convencê-las de que a ideia tem valor. Quando algo é compartilhado com humildade, é mais provável que as pessoas façam perguntas e deem opiniões que façam o trabalho avançar. Isso também torna o design mais colaborativo.

Ao mesmo tempo, quando nosso objetivo é vender uma ideia, perdemos a chance de refinar nosso trabalho, incorporar novas perspectivas e criar soluções eficazes.

Como:

- Compartilhe, para que você e sua equipe tenham a chance de aprender juntos.
- Seja transparente quanto aos acordos, às metas, às expectativas e às narrativas construídas em conjunto pela equipe.
- Conquiste a confiança das outras pessoas por meio de ações, não só palavras.

CAMINHOS PARA DESIGN LIBERTADOR



**Identifique e
Defina Intenções**

Identifique e defina intenções

Por quê?

Antes de começar a trabalhar em equipe, conscientize-se sobre o que cada pessoa considera importante. Use os Cartões de Modelos Mentais para nomear quais intenções cada pessoa gostaria que guiasse os processos de trabalho dela.

Opção 1: as pessoas escolhem os Modelos Mentais

- Selecione um a três Cartões de Modelos Mentais que sejam importantes para você ao se preparar para o trabalho que está por vir. Defina intenções específicas sobre como você os incorporará.
- Compartilhe os modelos mentais escolhidos e as intenções com outra pessoa ou com o grupo. Explique por que você os escolheu e as possíveis implicações para o trabalho futuro.

Opção 2: a equipe escolhe os Modelos Mentais

Juntos, selecionem três cartões de Modelos Mentais que ajudem a definir como a equipe deseja trabalhar colaborativamente em um desafio de equidade. Considerem os acordos e as conversas necessárias para que eles sejam incorporados ao trabalho da equipe.



AÇÕES DO DESIGN LIBERTADOR

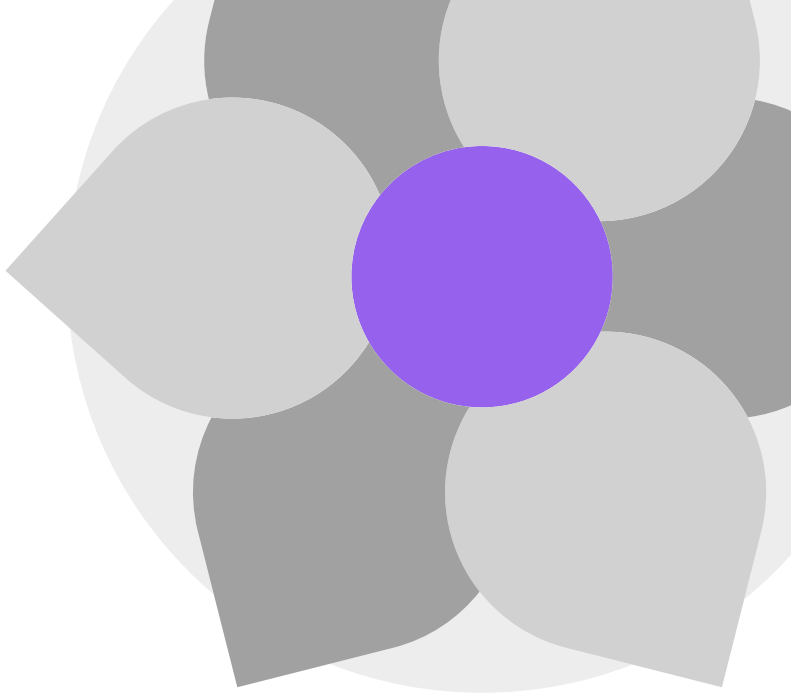
Introdução às Ações do Design Libertador

Os Modelos Mentais do Design Libertador refletem o espírito do processo, enquanto as Ações do Design Libertador orientam o processo.

O Design Libertador emergiu da adição de duas ações ao processo de Design Thinking: perceber e refletir. Essas ações nos ajudam a pausar e a interromper hábitos da cultura dominante que contribuem para a inequidade. A percepção e a reflexão são o coração do Design Libertador e são essenciais para todas as etapas do processo.

O Liberatory Design é fluido e emergente. Um processo de design pode começar com qualquer ação e seguir em várias direções. Como atividades do processo, perceber e refletir representam um conjunto de possíveis comportamentos que redirecionam nossa atenção e nos ajudam a manter nosso compromisso com a equidade nos processos de design.

Personalize essas ações: elas podem ser combinadas e reordenadas da maneira que for mais adequada para apoiar o seu processo.



PERCEBER

A percepção exige praticar a autoconsciência, entender o contexto dos sistemas em que sua prática de design está inserida e investigar a história de opressão nesses sistemas para desenvolver uma identidade baseada na equidade.

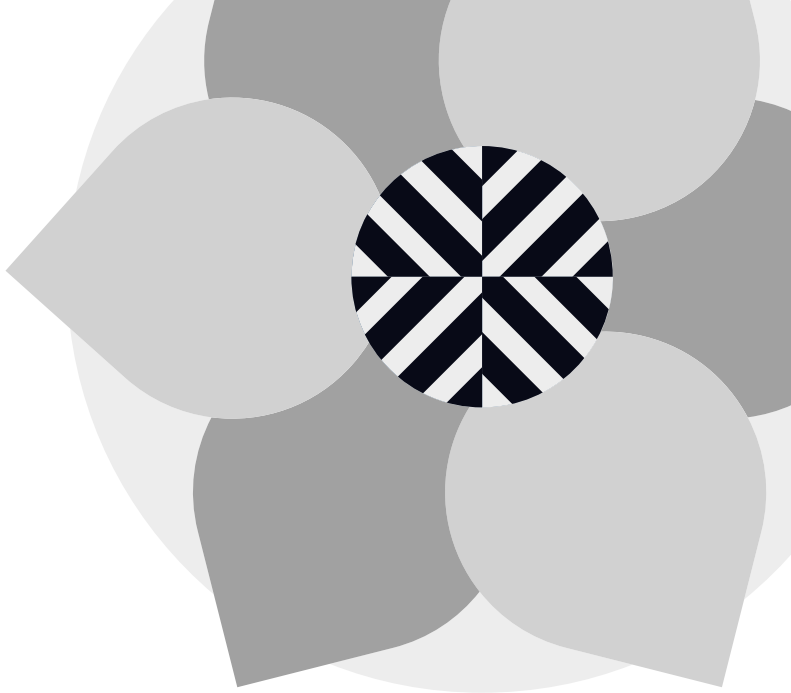
PERCEBA

Quando...

Você ou sua equipe quiserem praticar a auto-consciência, aprofundar o conhecimento sobre sistema, investigar o contexto histórico, identificar dinâmicas de poder ou repensar aspectos do trabalho. Perceba antes, durante e após cada ação do Design Libertador. Sugerimos praticar a percepção e a reflexão juntas.

Perguntas-chave

- Quem sou eu? Quem somos coletivamente em nosso trabalho colaborativo?
- Qual é a relação que eu e minha equipe temos com as oportunidades e o poder institucional? Como isso está relacionado às pessoas mais vulnerabilizadas e afetadas pelo desafio?
- Quais realidades e contextos precisamos entender e abordar para dimensionar potencialidades e restrições em nosso trabalho?



REFLETIR

Refleta sobre a saúde da equipe, as intenções do design e como o processo de design nos afeta no nível individual, interpessoal, institucional e sistemático para apoiar o crescimento contínuo e processos de reparação.

REFLITA

Quando...

Você e sua equipe quiserem praticar a reflexão pessoal, a construção coletiva de sentido, processar conflitos, nomear emoções e repensar aspectos do trabalho. Reflita antes, durante e após cada etapa do Design Libertador. Sugerimos praticar a percepção e a reflexão juntas.

Perguntas-chave

- Enquanto equipe, nossos processos são libertadores? Se não, por quê? O que precisa ser ajustado e como?
- Como as normas culturais podem acionar vieses inconscientes que prejudicam nossas relações e nosso trabalho?
- Como os estados emocionais afetam nossa atitude na equipe? E no trabalho?
- Como podemos compartilhar ou liberar emoções estressantes para dar continuidade ao processo de Design Libertador com saúde e cuidado?



VER O SISTEMA

Ver o sistema nos permite identificar possíveis desafios de equidade, que aspecto do sistema está causando esses desafios e o que precisamos aprender melhor à medida que nos engajamos em um trabalho empático.

VEJA O SISTEMA

Quando...

- Você estiver iniciando um processo de design.
- Você quiser entender melhor o contexto e/ou a história que afeta o desafio atual.
- Você já tiver feito um trabalho de empatia e quiser ver o sistema com novos olhos.
- Você quiser conectar o desafio menor que estiver enfrentando ao contexto geral.

Perguntas-chave

- Quais padrões de inequidade estão afetando a experiência e os resultados presentes no sistema? Como podemos identificar isso?
- Quais estruturas e dinâmicas do sistema estão contribuindo para esses padrões de inequidade?
- O que está surgindo em nosso sistema em relação a esses padrões?



EXERCITAR A EMPATIA

Crie oportunidades para entender as experiências, as emoções e as motivações da pessoa ou das comunidades com as quais você está desenvolvendo o design. Exercite a empatia com amor, respeito e curiosidade.

EXERCITE A EMPATIA

Quando...

- Você quiser aprender mais sobre as pessoas mais afetadas e envolvidas no desafio de equidade.
- Você quiser buscar histórias para ver além das estatísticas.
- Você quiser estabelecer relações de confiança para criar um espaço no qual haja escuta atenta, intimidade, novas perspectivas e aprendizado genuíno.

Perguntas-chave

- Quem está mais perto da dor? E mais longe do poder?
- Quem está causando a dor de modo direto ou indireto? Quem está mais perto do poder?
- Como podemos aprender estabelecendo relações, ao invés de criar experiências transacionais?
- Como as experiências de uma pessoa ou comunidade afetam a maneira como me veem ou o nível de confiança entre nós?
- Como podemos agir como aprendizes sem tentar “resolver” algo?

DEFINIR

Desenvolva um ponto de vista sobre os desafios e as necessidades junto às comunidades. Investiguem juntos padrões e ideias que revelem as necessidades mais profundas das pessoas que estão mais próximas e vivenciam os desafios ou problemas que precisam ser solucionados.

DEFINA

Quando...

- Você tiver dados qualitativos e quantitativos para elaborar sínteses enquanto identifica necessidades e ideias.
- O desafio de equidade for amplo demais, sendo necessário afunilar para começar.
- Você quiser entender se tem tudo o que precisa para elaborar soluções, ou se precisa entender melhor o desafio.


Perguntas-chave

- Quais são as necessidades e os principais desafios de equidade identificados pelas pessoas da comunidade?
- Como o problema foi definido no passado e por quem? Os contextos locais e históricos da comunidade estão sendo considerados?
- Nós já entendemos o desafio o bastante para iniciar o design? Ou ele é mais complexo e precisa ser investigado a fundo?
- Até que ponto esse desafio faz parte da nossa esfera de influência?
- Como podemos incorporar diferentes perspectivas para entender as coisas de maneira colaborativa?



INVESTIGAR

Investigue quando o caminho a ser seguido não estiver evidente. Investigue para entender e definir melhor o desafio e para traçar um plano mais claro na hora de criar um protótipo.



INVESTIGUE

Aqui, investigar significa navegar na ambiguidade e na incerteza do "não saber" por meio de ações que permitam o erro. Isso pode revelar informações importantes sobre o contexto e o desafio de equidade. Também pode ajudar a identificar uma direção para a criação de protótipos.

Quando...

- Você quiser criar um espaço que contribua para entender, questionar e descobrir coletivamente como mudar as relações de poder e aumentar a capacidade de ação das partes envolvidas.
- Você precisar de um direcionamento mais claro para definir e criar colaborativamente soluções adaptáveis em um desafio de equidade.

Perguntas-chave

- O que ainda precisamos entender sobre as partes envolvidas, o sistema e o que está criando a inequidade que estamos abordando?
- Quais as oportunidades disponíveis para testar pequenas coisas que possam revelar mais informações?



IMAGINAR

Reservar momentos para ter ideias e imaginar “e se?!” pode incentivar a coragem criativa necessária para desenvolver abordagens e soluções inovadoras para desafios de equidade.

IMAGINE

Quando...

- Você estiver com tudo pronto para ter o maior número possível de ideias para solucionar o problema.
- Você estiver com um bloqueio e precisar de ideias novas para ir além das abordagens convencionais.
- Você quiser rever uma questão que surgiu em outra fase do processo de design.

Perguntas-chave

- Fizemos uso de múltiplas perspectivas e criamos um ambiente que encoraja todos a compartilhar ideias sem receio de julgamento?
- O processo de elaboração de ideias está acessível a todos? Escolhemos métodos que permitem a todos contribuírem com o que têm de melhor (seja de modo visual, verbal ou físico)?
- Estamos nos permitindo considerar ideias que pareçam impossíveis para irmos além das soluções convencionais?



PROTOTIPAR

Crie rascunhos para testar as ideias principais. O design voltado à equidade exige experimentos criativos.

PROTOTIPE

Quando...

- Você quiser transformar suas ideias em abordagens tangíveis e testáveis para seu desafio de equidade.
- Você precisar de uma empatia mais profunda e quiser aprender mais sobre as pessoas e a comunidade com a qual está criando.


Perguntas-chave

- Como podemos criar um protótipo que incentive a interação e a colaboração da comunidade?
- Que aspecto da situação, do sistema e do problema esse protótipo nos ajudará a entender melhor?
- O que e como estamos tentando aprender sobre o design que criamos?
- Será que nosso design contribui para incentivar a promoção de equidade e processos de construção e solução que sejam libertadores frente ao status quo e lógicas de exercício de poder limitadoras e pouco comprometidas com a superação de iniquidades?



EXPERIMENTAR

Obtenha devolutivas autênticas sobre os protótipos e estabeleça processos de escuta genuínos para verificar seus pressupostos e intenções. Opiniões são um presente usado para melhorar o design e garantir que o projeto esteja em sintonia com as metas de equidade definidas.



EXPERIMENTE

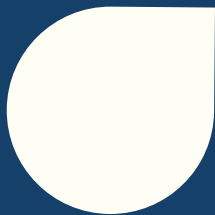
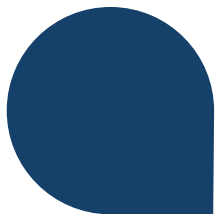
Quando...

- Sua equipe tiver articulado o que quer aprender sobre um protótipo.
- Você estiver no início do processo, já tiver criado um protótipo inicial e quiser conferir se o design está na direção certa.
- Você quer ver o que surge como resultado de seu protótipo.

Perguntas-chave

- Como podemos engajar as pessoas que estão contribuindo com suas opiniões no processo de adaptação do protótipo?
- O que estamos fazendo para criar condições de testar o protótipo e aprender sem medo de errar (ou seja, sem causar danos)?
- Quais novos entendimentos foram revelados sobre o desafio do design de equidade e as oportunidades de interromper a desigualdade?
- Como o sucesso e o fracasso estão sendo comunicados para as partes envolvidas (especialmente para as pessoas mais afetadas pelo design)?

CAMINHOS PARA O DESIGN LIBERTADOR



**Escolhendo o
Próximo Passo**

Caminhos para o Design Libertador

Escolhendo o próximo passo

Por quê?

O Design Libertador não tem uma sequência específica e não precisa ser um ciclo completo. A equipe e as necessidades do projeto determinarão as próximas etapas.

Quando:

- Você estiver iniciando um novo projeto, pode ser mais útil seguir o ciclo de design na ordem.
- Você estiver trabalhando em um projeto contínuo, pode ser melhor usar uma etapa ou um conjunto de etapas específicas.

Como:

- Com a equipe, ou individualmente, distribua os Cartões de Ação para refletir sobre o ponto do trabalho em que estão.
- Identifique onde você está tendo dificuldades e em que áreas precisa melhorar.
- Reflita sobre as principais questões de cada Cartão de Ação para ter novas ideias e definir o próximo passo.

Créditos

A Equipe

O Design Libertador e este material de apoio são fruto de anos de reflexão, parceria, experimentos criativos e amizade entre os cocriadores [em ordem alfabética]:

- **Tania Anaissie** (Conteúdo + Design Visual)
- **Victor Cary** (Conteúdo)
- **David Clifford** (Conteúdo + Ilustrações + Contato para Tradução)
- **Tom Malarkey** (Conteúdo)
- **Susie Wise** (Conteúdo)

Gostaríamos de fazer um agradecimento especial àqueles que contribuíram para o sucesso desta versão [em ordem alfabética]:

Tradução Português Brasileiro

- **Ana Beatriz Bretos** (Programa Escolas Criativas)
- **Thais Eastwood Vaine** (Programa Escolas Criativas)
- **Alexandre Dantas** (Instituto Dacor)
- **Helton Souto** (Instituto Dacor)
- **Cristiane Imperador** (Revisão de Língua Portuguesa)
- **Mariana Casetto Vieira da Cruz** (Tradução)
- **Vitor Liebel** (Tradução)

Agradecemos, também, aos inúmeros outros amigos próximos e colegas que compartilharam suas opiniões sobre nossos diversos protótipos!

- **Paul J. Kim** (Edição de Texto)
- **Megan Robalewski** (Design Visual)

Compartilhamento

Esperamos que o Design Libertador ajude a catalisar o design de equidade em todo o mundo! Para citar os criadores quando for usar o Design Libertador, use este texto:

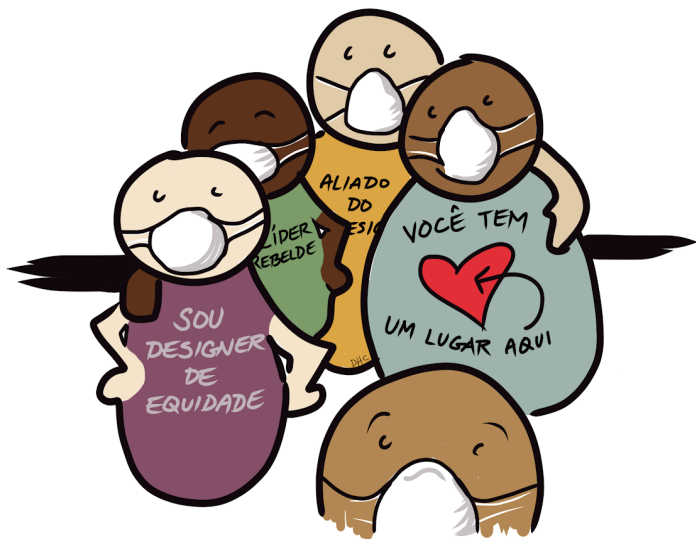
- “O Design Libertador é fruto da colaboração entre Tania Anaissie, David Clifford, Susie Wise e o National Equity Project [Victor Cary e Tom Malarkey].”

Este material foi publicado sob a licença Creative Commons: Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported (CC BY-NC-SA 3.0). Se você der o devido crédito, incluir um link para essa licença, indicar se foram feitas alterações e usar essa mesma licença CC, então...

- **Pode** usar e compartilhar o conteúdo.
- **Pode** adaptar e complementar o material.
- **Pode** sugerir que o licenciante apoie você ou seu uso (contanto que não seja para fins comerciais).

Agradecemos por valorizar as raízes do Design Libertador e queremos muito saber como você vai usá-lo!

A EVOLUÇÃO DO DESIGN LIBERTADOR



Os termos “Equity Designer” (Designer de Equidade) e “Design Ally” (Aliado do Design) foram cunhados por Antionette Carroll, do Creative Reaction Lab.

A Evolução do Design Libertador



2016



2021

Originalmente baseada nos cinco hexágonos do design thinking, a mais recente representação visual do Design Libertador é inspirada em uma flor com pétalas que convergem para o centro. A flor existe, entre outras, em um ecossistema, e os praticantes do Design Libertador criam conexões por meio da polinização.

Nesta imagem, as ações perceber e refletir são colocadas no centro da flor - nós incentivamos você a retornar a esse centro sempre que passar para uma nova ação. Também queremos enfatizar a não linearidade da imagem; as pétalas podem ser visitadas em qualquer ordem para contribuir com seu contexto específico.

Convite

Queremos ouvir você!

A abordagem do Design Libertador e o conjunto de cartões estão em constante evolução. Adoraríamos saber suas impressões! Como você utilizou esses materiais? O que funcionou para você? O que você gostaria que fosse diferente? Tem alguma ideia nova?

Converse com a gente pelo
#liberatorydesign
www.liberatorydesign.com

Obrigados!
Tania, Victor, David, Tom e Susie
Design Libertador



LIBERATORY
DESIGN



**DESIGN
LIBERTADOR**